

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19 NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Júlia Franca Guimaraes Cortes

Amanda Pompeu Arja

Nara Moraes Guimarães

Letícia Martins Bertati

Julia Antoniazzi Andreoli

Livia De Mello Almeida Maziero

Danielle Galindo Martins Tebet

Karine Ferreira Barbosa

Grazielli Rocha De Rezende Romera

Danila Fernanda Rodrigues Frias

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/181

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é provocada por um vírus, o SARS-CoV-2. Este vírus é contraído pelos seres humanos por via respiratória, principalmente pelo contato direto em locais com aglomeração ou por secreções que são eliminadas durante episódios de tosse, espirros e coriza. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é causada por vírus respiratórios, dentre eles, o coronavírus, agente causador da COVID-19. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 no estado de Mato Grosso do Sul, durante o ano de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e qualitativo que utilizou como unidades de análise os municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados a partir das informações disponíveis no Monitor de Apoio a Informações em Saúde (Painel Mais Saúde), e SIVEP-Gripe, do período de janeiro a dezembro de 2021. Os dados coletados foram referentes a: ano, mês, número de casos, faixa etária, sexo e óbitos. **Resultados:** No ano de 2021 foram registrados no estado de Mato Grosso do Sul 666.883 casos de síndrome gripal, dentre estes, 243.813 (36,6%) foram confirmados como causa base a COVID-19. No mesmo período, o estado apresentou 32.190 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), e 70% (22.514) foram diagnosticadas SRAG por COVID-19. Desta forma, dentre as notificações de síndrome gripal por COVID-19, 9,2% evoluíram para SRAG. Perfil dos indivíduos que apresentaram SRAG por COVID-19 foram 56,1% do sexo masculino, e 37,7% com faixa etária acima de 60 anos. Os pacientes acometidos apresentaram fator de risco de agravo em 57,8% dos casos, sendo diabetes e cardiopatias as mais relatadas. Fizeram uso da Unidade de Terapia Intensiva 26,4% dos pacientes, e necessitaram de suporte ventilatório invasivo

21,2%. **Conclusões:** Conclui-se que o perfil dos pacientes que evoluíram para SRAG caracteriza-se por homens acima de 60 anos com comorbidades, sendo as mais relatadas diabetes e cardiopatias, evidenciando a importância da doença. Desta forma medidas básicas de prevenção da COVID-19 devem ser executadas, enfatizando a vacinação de idosos, pois a mesma pode promover a diminuição dos casos de agravamento para SRAG.

Palavras-Chave: Sars-CoV-2, SRAG, Saúde pública.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.